



PAINÉIS

O 'DEVIR' DO AMOR E DA SEXUALIDADE NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Ester Santiago Duarte Carqueijeiro Antunes

Andrea Soutto Mayor¹.

Universidade Severino Sombra – USS

Thiago de Almeida (ITES)².

eesdca@uol.com.br

INTRODUÇÃO

É fato que o envelhecimento da população brasileira é hoje uma realidade. Outro fato é que a sexualidade faz parte da natureza e obedece a uma necessidade fisiológica e emocional. Manifesta-se de forma diferente nas fases progressivas do desenvolvimento humano e sua expressão é determinada pela maturidade orgânica e mental. Infelizmente, convivemos em uma sociedade que priva possibilidades dos idosos de pensarem sua sexualidade e a procura de relacionamentos amorosos de forma autônoma e destituídas de preconceitos e estereótipos. Esse texto se propõe a fazer uma reflexão neste âmbito ao mostrar que independentemente da idade ou das eventuais limitações físicas da Terceira Idade os idosos podem obter acesso e ter os mesmos privilégios do exercício da sexualidade quanto qualquer outro segmento da população.

A sexualidade na Terceira Idade

Se a questão da afetividade e da sexualidade está presente em todos os momentos da vida, não será no processo do envelhecimento que estaria ausente. Contudo, percebe-se que ao investigarmos o processo de envelhecimento, que o conhecimento atual aquilatado a respeito do mesmo, em relação a alguns temas como o estudo do amor e da sexualidade, carece de identidade, e é constituído por elementos de discursos teóricos e ideológicos fundamentados em legados herdados ultrapassados, muitas vezes, oriundos das ciências sociais e da medicina (Neri, 1993).

A sexualidade faz parte da natureza e obedece a uma necessidade fisiológica e emocional.

¹Prof. Dra– USS ; ². Prof. Mestre

Manifesta-se de forma diferente nas fases progressivas do desenvolvimento humano e sua expressão é determinada pela maturidade orgânica e mental. A sexualidade é uma forma de comunicação que visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outra pessoa para criar laços de união mais intensos.

A relação sexual tem sido considerada uma atividade própria, e quase monopólio das pessoas jovens, das pessoas com boa saúde e fisicamente atraentes. A ideia de que as pessoas da Terceira Idade também possam manter relações sexuais não é culturalmente muito aceita, preferindo-se ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo a sexualidade deles. Apesar desses tópicos culturais, na Terceira Idade conserva-se a necessidade psicológica de uma atividade sexual continuada não havendo, pois, idade na qual a atividade sexual, os pensamentos sobre sexo ou o desejo acabem (Varella, 2007).

Devido ao desconhecimento e à pressão cultural, muitas pessoas da Terceira Idade, nas quais ainda é intenso o desejo sexual, experimentam um sentimento de culpa e de vergonha, chegando a crer serem anormais pelo simples ato de se perceberem com vontade do prazer. É preciso desmistificar esta realidade. É certo que com o envelhecimento se produzem transformações fisiológicas no homem e na mulher, mas não são inibidoras da atividade sexual. Na Terceira Idade não se perde o apetite sexual. Simplesmente, já não têm pressa. Enquanto os mais novos obtêm maior gratificação na quantidade, durante a Terceira Idade reina a qualidade. “O que muda é apenas a frequência dos desejos e os ritmos das relações sexuais, mas a sexualidade continua viva.” (Capodieci, 2000, p. 64).

Na percepção de Capodieci (2000) a geração atual de Terceira Idade, muitos não tiveram orientação sexual ou são frutos de uma educação muito severa. Os pais destes tinham por orientação sexual os conceitos e preconceitos repressores, herdados de outra geração mais repressora ainda, e para muitos, o sexo era para ser praticado na escuridão com o intuito de dele nascerem filhos.

Na visão de Risman (2005) o que se percebe, então, é que a escassez de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como das mudanças na sexualidade em diferentes faixas etárias e especialmente na Terceira Idade, tem auxiliado a manutenção de preconceitos e, conseqüentemente, trouxeram muitas estagnações das atividades sexuais das pessoas com mais idade.

Segundo Neri (1993):

“Vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice: longevidade; saúde biológica; saúde mental; satisfação; controle cognitivo; competência social; produtividade; atividade; eficácia cognitiva; status social; renda;

continuidade de papéis familiares e ocupacionais, e continuidade de relações informais em grupos primários (principalmente rede de amigos).” (p. 10).

Se além desses elementos acima, ainda a maturidade trouxer o afeto, a paixão, o namoro, o amor, o sexo, a cumplicidade, o companheirismo, dentre outros, o idoso pode estar certo que, poderá ter uma satisfatória vida afetiva onde as possibilidades de relacionamento amoroso nesta etapa da vida, apesar de algumas vezes serem difíceis, são mais viáveis do que muitas pessoas imaginam (Almeida & Lourenço, 2007). Dessa forma, se o idoso permitir-se tais vivências pode-se supor que ele terá um envelhecimento positivo, ao contrário, daqueles que somente darão vazão a um saudosismo passivo, ou ainda, a quaisquer outras posicionamentos imobilizadores e negativos.

A capacidade de amar não tem limite cronológico. O limite está no campo psicológico, no preconceito e na intolerância social. O limite não está no real do corpo, ou na capacidade de sonhar, de simbolizar e de viver a vida (Butler & Lewis, 1985).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatar o direito a uma vida amorosa e sexual na Terceira Idade implica poder pensar o amor em suas formas de transformação, ou seja, outras formas de amor que passam pela ternura, pelos contatos físicos, a expressão corporal, o olhar, o toque, a voz, redescobrimdo as primeiras formas de amor do ser humano. Na Terceira Idade não se deixa de amar, mas reinventam-se formas amorosas. É de extrema importância poder pensar que a partir da redescoberta do sexo e do amor, enfim, de sua sexualidade, as pessoas da Terceira Idade reconquistam o lugar vital de homem e mulher e não mais o de “velho”, que tem como futuro o fim da vida. Novamente, é na relação com o outro que está à importância da redescoberta do desejo de viver. As fantasias sexuais, sob forma de sonho, ou sublimadas em expressões artísticas, retomadas na relação direta de namoro ou na relação com os familiares, netos, bisnetos, amigos, recolocam na vida, independentemente da idade ou da limitação física da Terceira Idade.

REFERÊNCIAS

- Almeida, T., & Lourenço, M. L. (2007). Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1), 101-113.
- Butler, R. N., & Lewis, M. I. (1985). *Sexo e amor na Terceira Idade*. (Trad. I. Carvalho Filho). São Paulo: Summus.
- Capodiecici, S. A. (2000). *A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos*. (Trad. A. Angonese). São Paulo: EDUSC.
- Neri, A. L. (Org.). (1993). *Qualidade de vida e idade madura*. São Paulo: Papirus.
- Risman, A. (2005). Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural. *Textos Envelhecimento*, 8(1).
- Varella, D. (2007). *Tempo, o dono da vida: o amor na maturidade*. Recuperado em junho/2008 de < <http://fantastico.globo.com> >.